



É questionador o fato de que por décadas a indústria musical tenha financiado o protagonismo masculino, questionador ainda mais o fato de que nas gerações passadas bandas com mulheres traziam integrantes com belezas físicas extremamente exploradas. Da mesma forma que o mainstream musical limitou a participação feminina, o mesmo aconteceu com o meio underground, situação essa que vem mudando graças a resistência da mulher que sobe ao palco, da mulher nos bastidores que compõe, produz, que trabalha na iluminação, na cobertura fotográfica, jornalística, isto é, a mulher que nas mais diversas áreas busca fomentar essa arte. Por muitos anos vivenciamos reclamações de que não havia mulheres no público, o que demonstrava o quão não estava claro que os eventos que faziam não foram pensados para elas, o que vem cada dia mudando.

Com toda essa inquietação, surgiu o coletivo Girls To The Front, um coletivo de mulheres que têm como maior objetivo combater o machismo dentro da cena underground autoral cearense e abrir mais espaço para as mulheres nos palcos. Tudo começou em julho de 2017 quando uma das integrantes do coletivo, Joicy Gomes Feitosa, organizou sozinha o primeiro festival com a temática feminista e colocou o nome de Girls To the Front, frase usada por Kathleen Hanna nos seus shows com banda Riot Grrrl Bikini Kill, onde pedia para todas as garotas irem para frente do palco. Depois desse primeiro festival muitas mulheres vieram somar, e hoje somos 13 produtoras e amigas.

Na terceira edição do festival, em abril de 2018, expandimos e convidamos 02 bandas de Maceió, Oldscratch e Rãivã, formada só por meninas. Nessa edição também foi gravado um documentário produzido pelo coletivo e pela Dandré Filmes para deixar registrado esse momento de empoderamento feminista que vive nossa capital; o mesmo foi lançado em novembro de 2018 no X Festival Big Bands em Salvador. Em junho de 2018 criamos um festival derivado do Girls To the Front, chamado Girls On Stage, onde a presença feminina não é obrigatória no vocal, podendo ser em qualquer instrumento, dando espaço para mulheres guitarristas, bateristas, baixistas, mostrarem seu trabalho.

A 4º edição do evento trouxe a banda Ratas Rabiosas, banda punk feminista de São Paulo, foi realizada dia 08 de setembro, com as bandas aqui de Fortaleza: Afronta, Baby Lizz, Pulso de Marte, Mar de Vênus e a presença ilustre de Mona Gadelha.

A 1ª, 3ª e 4ª edição do Festival ocorreram no Casarão do Benfica. Localizado num bairro tradicionalmente frequentado pela juventude boêmia de Fortaleza, o Benfica. A 2ª edição ocorreu no Centro Cultural Patativa do Assaré, localizado em um bairro da periferia de Fortaleza, o Conjunto Ceará.

Fizemos também o Hervolution que tem a proposta de contemplar o público feminino, empoderando, apoiando, protagonizando no meio cultural e artístico do nosso Ceará. Através das mais diversas artes como dança, audiovisual, economia criativa, artes plásticas. O primeiro evento aconteceu no Barbarians Pub (onde sua bandeira é o antifacismo), com bandas autorais, com o intuito de ocupar outros espaços da cidade.

Surgiu também a necessidade de dar espaço às bandas femininas com seus trabalhos de tributos a bandas nacionais e internacionais, com isso criamos o Carnival para proporcionar ao público feminino um carnaval onde possa se sentir mais a vontade, livre e segura.

O 5º Girls To The Front foi realizado no Havana, dia 19 de Abril com a participação especial da banda Eskrota de São Paulo, com as bandas locais, Afronta, Corja, Ouse, Land Of Lemuria e Jangada Pirata, além de feiras e sorteios.

Em 2019, fechamos uma parceria com a Associação Cearense do Rock, que produz o Festival Forcaos, que no seu aniversário de 20 anos de atividades, abriu um espaço para a representatividade feminina no rock. Realizamos a curadoria e produção da abertura do evento, trouxemos a banda Menstruação Anarquika (SP) e a banda Hell Lotus (RN) e as bandas cearenses: Corja, Conturbo, Ouse e Land of Lemuria.

Ainda em 2019 fizemos mais uma edição do Festival Hervolution, dessa vez fizemos o evento em comemoração ao dia nacional da visibilidade lésbica. o evento teve em sua programação roda de conversa sobre Violências contra mulheres lésbicas e bissexuais e relacionamento lésbico abusivo; apresentação de dança com Alinne Madelon,; flash tattoo com as tatuadoras Haru Cage e Alexandra Ribeiro; e claro não podia faltar música, com as DJs Anuska Alves, DeJane Girrll, Elane e Rachel Asperschlag.

Com dois anos de história, muitos festivais realizados, idas por todas as parte em Fortaleza, reuniões por bares e por nossas próprias casas, hoje temos uma sede física no bairro onde tudo começou, o Benfica. Não por acaso esse lugar chama-se Casa Pagu. Pra todas nós que fazemos parte do coletivo a Casa Pagu significa liberdade, pois além de sede, lá teremos um espaço para realização de eventos e poderemos ampliar com rodas de conversas, exposições das mais diversas linguagens artísticas, tudo para levantar mulheres que anseiam por serem livres tanto quanto nós. Passo importante para fortalecer nosso trabalho enquanto produtoras e nos permitir continuar cada vez mais ampliando o protagonismo feminino no cenário independente.

Contudo fechamos 2019, com 2 anos e 5 meses de existência e um balanço geral de:

- ✓ 12 Eventos realizados
- ✓ 41 Bandas participantes
- ✓ 67 Musicistas no palco
- ✓ 07 Bandas de fora do Estado
- ✓ 14 Fotógrafas
- ✓ 21 Empreendedoras locais
- ✓ 13 Mulheres DJ's
- ✓ 13 Produtoras na equipe
- ✓ 01 Roda de conversa
- ✓ 01 Apresentação de dança

## EQUIPE ATUAL

1. Joyce Gomes
2. Tina Paulo
3. Cristina Braga
4. Anuska Alves
5. Mary Jane
6. Carol Wilson
7. Roberta Andressa
8. Natércia Santana
9. Luciana Brilhante
10. Gabri Neara
11. Francis Helen
12. Paloma Cavalcante
13. Letícia Borges